EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM ESCOLA MUNICIPAL DE SANTA HELENA-PR

Neides Regina Sehn Hilgert [1],
Maristela Rosso Walker[2].

1. INTRODUÇÃO

Questões de Educação Ambiental são levantadas por inúmeros documentos desde 1960, quando as preocupações com os recursos naturais e a preservação ambiental tornam-se críticas pelo uso desenfreado de agrotóxicos, poluição crescente, desmatamento em larga escala, lixo em excesso, comprometendo todo o meio ambiente, num repensar de práticas visando uma relação de sustentabilidade com o planeta.

Nesse sentido, ações coletivas são essenciais para que a população se conscientize, porém conforme afirma Paulo Freire “Os temas-problemas a estudar, a refletir e a serem superados por cada sociedade seriam, obviamente, os conteúdos vivenciados por esses homens e essas mulheres que em comunhão fazem a práxis libertadora” (FREIRE, 1992, p.124), assim a importância da mobilização do ser humano sobre a atuação do homem com a natureza e com os demais seres vivos. A educação ambiental (EA) tem papel de destaque quando se trata de trabalho preventivo e de sensibilização sobre as questões que envolvem as ações dos homens e sua relação com o meio ambiente e todos os aspectos relacionados com a super e infraestrutura social. Objetivamos: Analisar as possibilidades de implementar a Educação Ambiental nas práticas cotidianas em uma Escola Municipal de Santa Helena – Paraná. Questiona-se: Há possibilidades de organizar práticas educativas de educação ambiental com os profissionais de Escola Municipal do município de Santa Helena?

Layrargues e Lima (2014) destacam que a partir das tendências educacionais a EA também passou por concepções que salientam práticas tradicionais e emancipadoras e apresentam uma síntese das tendências classificando-as em macrotendências (as tendências que a pedagogia adotou em relação a questões

[1] Bolsista voluntária de extensão do curso de Pós Graduação em Recursos Naturais e Sustentabilidade: Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR, Santa Helena, Paraná, Brasil. E-mail: neidesregina@gmail.com . ID Lattes: http://lattes.cnpq.br/9957298544766953 .

[2] Doutora e Docente no Curso de Pós Graduação em Recursos Naturais e Sustentabilidade. Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR, Santa Helena, Paraná, Brasil. E-mail: maristelawalker@gmail.com . ID Lattes: http://lattes.cnpq.br/0575598592447642 .

políticas e pedagógicas): macrotendência conservadora, como uma prática conservacionista onde o meio ambiente é visto como natureza; macrotendência pragmática pode-se dizer que o homem vê o ambiente como recurso, focada exclusivamente na questão do lixo, coleta seletiva e reciclagem dos resíduos; macrotendência crítica, ela entende o ambiente como socioambiental, onde a natureza e sociedade são interligados, possuindo uma interação em seu crescimento e desenvolvimento, podendo interferir uma com a outra, buscando a transformação da sociedade.

Existem as leis integradas, visando desenvolver ações que auxiliem na diminuição dos impactos causados pelas ações da humanidade em relação ao meio ambiente. Dentre elas, a Base Nacional Comum Curricular - BNCC de 2017 (na página 19 contempla que deva ser abordada a Educação Ambiental de acordo com Lei nº 9.795/99, Parecer nº 14/2012 e Resolução Federal nº 02/2012). Passando a BNCC a ser referência nacional para a organização e formulação dos currículos dos sistemas e das redes escolares dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios e de todas as propostas pedagógicas das instituições escolares, referentes à formação dos professores, avaliações e elaboração dos conteúdos educacionais, bem como será a oferta de infraestrutura visando garantir o pleno desenvolvimento educacional.

2. METODOLOGIA

A metodologia utilizada é qualitativa, por meio da pesquisa ação, implementada com 10 encontros de grupo de estudos, semanalmente, no período de maio a julho de 2022. Para a coleta de dados foram utilizados os planos de aula (que foram elaborados durante o 6º ao 8º encontro).

Após os estudos dos materiais propostos do 1º ao 6º encontro, foram elaborados os Planos de Aula com orientação que fossem planejados de forma interdisciplinar, abordando a temática EA pautada nos objetos de aprendizagem(conteúdos) sugeridos na BNCC. Os participantes tinham a oportunidade de juntarem-se para elaborar o Plano de Aula possibilitando a interdisciplinaridade.

As orientações básicas para a realização dos planos de aula foram para o Ensino Fundamental que os mesmos contivessem pelos menos os seguintes

elementos: o Modelo A para o ensino fundamental: 1-Turma: 2-Número de aulas: 3-Componentes curriculares: Objeto do conhecimento: Objetivos do conhecimento: Unidades Temáticas: Metodologia: Avaliação. No Modelo B para Educação Infantil deveriam incluir:1-Turma:2-Número de aulas:3-Campo de experiência:4- Saberes e conhecimentos. 5- Objetivos da aprendizagem e desenvolvimento 6- Metodologia: 7-Avaliação. Os Planos de aula, produzidos pelos participantes, analisados por meio do aplicativo on-line *Voyant Tools*, com a geração de mandalas e nuvens de palavras com os termos mais recorrentes que posteriormente foram analisados, com cunho crítico, interpretando os dados, e registrando os conceitos que surgiram da análise de palavras chave geradoras.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram elaborados, 3 Planos de aula de Educação Infantil para berçário, maternal e Educação Infantil 5 anos e 4 Planos de aula de Ensino Fundamental, contemplando 1º, 2º, 3º e 5º ano.

Analisando os planos de aula produzidos no grupo de estudos, sobre a temática EA, observa-se a presença das macrotendências abordadas por Layrargues e Lima (2014), pois contempla a importância da reciclagem, com cunho da Educação Ambiental Pragmática. Também contempla a abordagem crítica, analisando o contexto que estão inseridos, quais ações podem ser propostas para mudança, envolvendo os três pilares da sustentabilidade, ou seja, social, ambiental e econômica.

Na nuvem de palavras gerada no aplicativo on-line *Voyant Tools*, observa-se na Figura 1, que os Planos de aula possuem uma diversidade de palavras utilizadas de maneira interdisciplinar envolvem os componentes curriculares do Ensino Fundamental Língua Portuguesa, Matemática, Geografia, História, Arte, Ciências, Empreendedorismo e Cidadania, bem como os Campos de Experiência II, III, IV da Educação Infantil contemplando a Educação Ambiental:

Figura 1 - Nuvem de Palavras Planos de aula



Fonte: a autora, 2022.

Para exemplificar os resultados obtidos, podemos observar a abordagem interdisciplinar da temática Educação Ambiental no Plano de aula do 1º ano, organizado, desenvolvido e implementado pela professora(P6), a EA de maneira explícita e implícita, envolvendo os componentes curriculares: Geografia, História, Língua Portuguesa e Matemática. O Plano de aula analisado possibilitou outras ações tais como: a Campanha Gente inteligente cuida do meio ambiente, que resultou em colocação de lixeiras para coleta seletiva em todas salas de aula e no pátio da escola; visita a Cooperativa de coleta seletiva dos agentes ambientais de Santa Helena; Sarau da Educação Ambiental entre outras. Durante as aulas, foram analisadas as relações dos seres humanos com meio ambiente, explicando que Meio Ambiente são todas as relações que estão sendo realizadas naquele espaço, tanto sociais, econômicos e ambientais, bem como elementos bióticos e abióticos disseminando a Educação Ambiental Crítica, entendendo a história do local onde estão inseridos, que não foi sempre assim, que o espaço que estamos inseridos foi e é modificado com a ação dos seres humanos.

4. CONCLUSÃO

Infere-se que à análise do plano de aula demonstrou a possibilidade de implementação da Educação Ambiental, de maneira interdisciplinar no Ensino Fundamental e na Educação Infantil que foram elaborados pelos profissionais da escola municipal de forma coletiva e participativa por meio da pesquisa ação.

O grupo de estudos destacou a importância de estudar este tema pertinente ao contexto em que vivemos com impactos ambientais recorrentes que

comprometem o planeta e que possibilitam discussões coletivas no próprio ambiente de trabalho, reafirmando nosso objetivo geral.

Educação Ambiental é um tema que deve ser abordado pelas redes de ensino, promovendo processos formativos de profissionalização para seus profissionais. Percebeu-se a oportunidade de expandir a troca de conhecimento com trabalho integrado entre a UTFPR e a Escola Municipal, com vistas a instigar a mudança cultural de atitudes em relação aos cuidados com o Meio Ambiente.

Conclui-se com a insistente afirmação de que a educação é uma das maneiras mais poderosa de mudarmos a sociedade, a educação transforma pessoas, gera oportunidades, promove processos para libertar as pessoas da opressão gerada pelo desconhecimento, por isso promover pesquisas e trabalhos integrados entre as diferentes esferas educacionais possibilita a ampliação de conhecimentos tanto sobre a temática ambiental quanto em tantas outras temáticas que se traduzem na emancipação humana. Ações coletivas e interdisciplinares possibilitam mudanças de atitudes e concepções.

5. REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>. Acesso em: 02 out. 2021.

_____. **Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999**. Ministério da Educação; Ministério do Meio Ambiente. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 27 abr. 1999. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9795.htm>. Acesso em: 01 out. 2021.

FREIRE, Paulo, 1921 – **Pedagogia da Esperança: Um reencontro com a Pedagogia do Oprimido** / Paulo Freire. – Notas: Ana Maria Araújo Freire Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

LAYRARGUES, Philippe Pomier; LIMA, Gustavo Ferreira Da Costa. **As macrotendências político-pedagógicas da educação ambiental brasileira.** 2014. Disponível em: https://www.scielo.br/j/asoc/a/8FP6nynhjdZ4hYdqVFdYRtx/?format=pdf&lang=pt . Acesso em: 24 set. 2021.